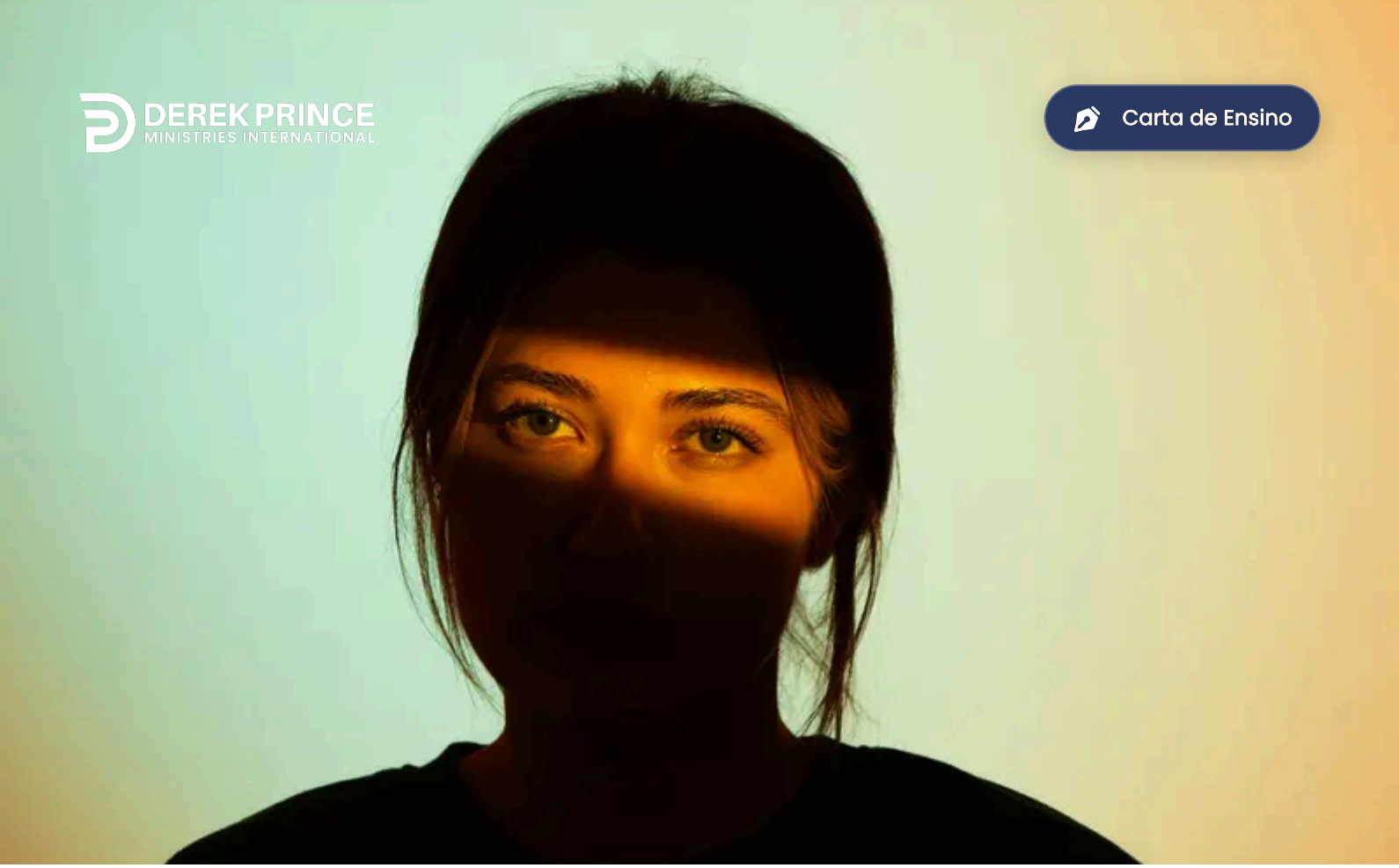


DEREK PRINCE
MINISTRIES INTERNATIONAL

Carta de Ensino

O Espírito de Verdade



Parte 4/6

Needs Translation (Is-c315-pt-br)
Por Derek Prince

Nesta série Carta de Ensino, Quem é o Espírito Santo? , nosso objetivo tem sido compreender o mistério do Espírito Santo. Nosso estudo da Palavra de Deus até agora nos permitiu ver a presença do Espírito Santo na criação; Seu papel único na Trindade; Sua existência eterna, onisciência e onipresença. Nosso segmento mais recente concentrou-se em Sua santidade – lembrando-nos deste aspecto de Seu caráter: Ele é o Espírito Santo.

Como tenho enfatizado o tempo todo, nossa pedra de esquina para a interação com o Espírito Santo são as Escrituras, que nos mostram como podemos realmente conhecê-Lo. Jesus fala a Seus discípulos sobre esse sentido de conhecer em João 14:16-17:

> "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós." (João 14:16,17) (ACF)

Quando Jesus prometeu aos Seus discípulos que Ele pediria ao Pai para lhes enviar um Consolador divino, Ele deu um nome especial a este Consolador: "o Espírito de verdade". Ao mesmo tempo, contudo, avisou-os de que o mundo não seria capaz de receber este Consolador.

O Mundo não Pode Recebê-lo

Nos dias de hoje, quando a própria ideia de "verdade" está sob ataque, não devemos nos surpreender com o fato do mundo não estar disposto a receber "o Espírito de Verdade" – o Espírito Santo. Por que isso acontece? As Escrituras fornecem duas razões.

Primeira: desde o tempo em que os homens se desviaram de Deus em rebelião, eles não têm estado dispostos a aceitar a verdade porque ela expõe os seus atos injustos e perversos. Assim sendo, eles "detêm a verdade em injustiça." (Romanos 1:18) (ACF)

Segunda: a rebelião contra Deus tem exposto a humanidade ao domínio do deus desta era "Satanás, que engana todo o mundo..." (Apocalipse 12:9) (ACF)O engano

é a principal arma de Satanás para manter a humanidade debaixo do seu controle. Assim que a sua habilidade para enganar lhe for retirada, ele não terá mais nada a oferecer exceto um lugar com ele no lago de fogo eterno!

O que é a Verdade?

Ao longo de muitos séculos, a filosofia humana nunca foi capaz de produzir uma definição satisfatória da "verdade". Nosso mundo ainda faz a mesma pergunta que Pôncio Pilatos fez no seu encontro com Jesus há 2.000 anos: "O que é a verdade?"(João 18:38)

Por outro lado, a Bíblia dá uma resposta tripla. Primeiro, Jesus disse: "Eu sou a verdade." (João 14:6) (ACF) Segundo, em oração a Deus o Pai, Ele disse: "a Tua palavra é a verdade." (João 17:17) (ACF) Terceiro, João nos diz: "o Espírito (Santo) é a verdade." (1 João 5:6) (ACF)

Por conseguinte, no reino espiritual existem três coordenadas da verdade: Jesus, a Escritura e o Espírito Santo. Quando estes três estão em acordo, sabemos que chegamos à verdade – à verdade absoluta. Contudo, é importante que verifiquemos todas as três coordenadas antes de chegarmos a uma conclusão. Existem três perguntas que devemos fazer em relação a qualquer questão espiritual:

1. Isto representa Jesus como Ele realmente é?
2. Está em harmonia com a Escritura?
3. O Espírito Santo dá o Seu testemunho?

Historicamente, a Igreja teria sido poupada de muitos erros e decepções se tivesse verificado sempre todas estas três coordenadas da verdade. Não é suficiente um professor pintar um quadro atraente de Jesus como um perfeito exemplo moral, ou um pastor encher a sua congregação com uma inundação de versículos da Escritura, ou um evangelista impressionar a sua audiência com uma amostra emocionante do sobrenatural. Antes que possamos aceitar como verdade o que nos é apresentado, todas as três coordenadas têm de estar presentes: Jesus, a Escritura e o Espírito Santo.

Dando Testemunho

Na tripla apresentação da verdade, a função distinta do Espírito Santo é dar testemunho. "E o Espírito é quem dá testemunho." (1 João 5:6) (NVI)

O Espírito Santo dá testemunho de Jesus como o eterno Filho de Deus, que derramou o Seu sangue na cruz como o sacrifício completamente suficiente para os nossos pecados. Nas palavras de Charles Wesley: "O Espírito responde ao sangue e me diz que eu sou nascido de Deus."

O Espírito Santo também dá testemunho da verdade e autoridade da Escritura, como Paulo escreveu aos Tessalonicenses:

> "Porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza..." (1 Tessalonicenses 1:5) (ACF)

Ananias e Safira

Como vimos em João 14, Jesus chamou o Espírito Santo de "Espírito de Verdade". Portanto, não pode haver nenhuma transigência entre o Espírito Santo, que é o Espírito de verdade, e Satanás, que "é mentiroso e pai da mentira." (João 8:44) (ACF). Isto foi demonstrado de forma dramática na igreja primitiva, quando Ananias e Safira mentiram acerca do dinheiro que tinham oferecido à igreja. Eles afirmaram que tinham trazido a totalidade do valor da propriedade que tinham vendido, quando, na realidade, eles guardaram parte desse valor.

Contudo, o Espírito da verdade em Pedro, não foi enganado. Ele acusou Ananias de mentir não somente a homens, mas também ao próprio Espírito Santo – aquele que é o Espírito de verdade:

> "Mas Pedro disse, "Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade [campo]? Guardando-a não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus. E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. E um grande temor veio sobre todos os que isto ouviram." (Atos 5:3-5) (ACF)

Três horas depois, Safira entrou e repetiu a mesma mentira. Tal como o seu marido, ela pagou esta mentira com a sua vida.

Definido de forma correta, o pecado pelo qual Ananias e Safira foram culpados foi hipocrisia – pretensão (ou

fingimento) religiosa. Eles fingiam ser mais generosos e mais envolvidos com o Senhor do que realmente eram.

Jesus reservou as Suas palavras mais fortes de condenação para este pecado, existente nos líderes religiosos do Seu tempo. Sete vezes em Mateus 23, Ele lhes disse: "Ai de vós... hipócritas."

O que é Hipocrisia?

As nossas palavras portuguesas "hipócrita" e "hipocrisia", derivam diretamente da palavra grega hupokrites, que significa "ator". Esta é a essência da hipocrisia: fazer uma atuação. Este é provavelmente o pecado mais comum entre as pessoas religiosas. Na verdade, algumas formas de religião quase o exigem.

Quando as pessoas entram num edifício religioso, todo o seu comportamento muda. Deixam de ser naturais, livres e abertas. Parecem estar grampeadas por um tipo de grampo invisível. Sentem-se na obrigação de colocar uma máscara religiosa. Diferentes tipos de religião podem exigir diferentes tipos de máscaras, mas, poucas religiões permitem às pessoas serem elas próprias. Quando o pregador condena certos pecados, tais pessoas respondem com um submisso "Amém!". Mas fora da igreja elas cometem esses mesmos pecados sem o mínimo de consciência. Se fazem orações em público, usam um tom de voz especial e um vocabulário diferente daquele que costumam usar. Elas não param para pensar como é que um pai humano se sentiria se o seu filho o abordasse com uma linguagem tão artificial ou usasse uma forma de comportamento tão pouco natural apenas para o impressionar.

O Exemplo de Jó

O Deus da Bíblia não tem tempo para hipocrisias. Isto é muito claro na história de Jó. Os três amigos de Jó jorraram sobre ele uma torrente de vulgaridades religiosas. Com efeito, eles disseram: "Deus sempre abençoa o justo, ele nunca sofre injustamente." Por outro lado, "Deus sempre julga o ímpio, ele nunca prospera." Contudo, os fatos da história demonstram que isto não é verdade. Isto é apenas conversa religiosa!

Por outro lado, Jó foi completamente franco. Ele disse: "Deus não me trata com justiça. Não fiz nada para merecer tudo isto. Mas, mesmo que Ele me mate, ainda assim confiarei Nele!"

Em Jó 42:7, o Senhor revela a Sua avaliação à conduta de Jó e dos Seus amigos.

> "...o Senhor disse a Elifaz, o temanita: A minha ira se acendeu contra ti, e contra os teus dois amigos, porque não falastes de mim o que era reto, como o meu servo Jó." (ACF)

Precisamos perguntar a nós mesmos: como é que este tipo de comportamento religioso difere do pecado de Ananias e Safira, que lhes custou a vida?

O Momento da Verdade

Num determinado ponto da sua carreira, o Rei Davi foi culpado de dois pecados terríveis. Primeiro, ele cometeu adultério com Bate Seba, a esposa do seu vizinho Urias. Depois, para encobrir este pecado, ele causou o assassinato de Urias.

Aparentemente, Davi se safou de tudo isto. Ele ainda continuou com as suas formas de adoração regulares. Ainda exerceu as suas responsabilidades como rei. Ele ainda viveu no palácio real. Por fora nada mudou – até que o profeta de Deus, Natã, confrontou Davi com o seu pecado. Nesse momento o destino eterno de Davi estava em jogo. Pela graça de Deus, Davi respondeu de forma correta. Ele não ofereceu desculpas, não tentou encobrir o sucedido. Ele reconheceu: "Pequei contra o Senhor." (2 Samuel 12:1-15) (ACF)

Posteriormente, no Salmo 51, Davi oferece uma oração de confissão e uma súplica por misericórdia.

O versículo 5 diz: "Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe." Davi reconheceu algo que somente o Espírito da verdade pode revelar: não apenas os atos pecaminosos que ele tinha cometido, mas o terrível poder maligno da pecaminosidade hereditária que habita em todos os descendentes de Adão.

O versículo 6 revela a única base em que Deus oferece libertação do poder do pecado que habita em nós: "Sei que desejas a verdade no íntimo..." (NVI). Mesmo depois do seu pecado, Davi continuou a encenar todas as formas exteriores de comportamento apropriado ao seu papel de rei. Mas agora, existia uma grande diferença entre o seu comportamento exterior e a condição interior do seu coração. Ele tinha se tornado num hipócrita – um ator representando um papel que não correspondia mais ao que estava no coração. Para isto havia apenas um remédio: uma confissão honesta e um arrependimento sincero. Se há qualquer traço de hipocrisia em nós, é esse mesmo remédio que devemos usar.

Uma Barreira para o Reavivamento

Muitos Cristãos hoje em dia falam e oram por um "reavivamento". Muitas vezes não reparam no fato de que há uma barreira para o reavivamento que nunca pode ser ultrapassada. É o pecado. Até que se lide com o pecado, nunca poderá haver um verdadeiro reavivamento. E só há uma forma de se lidar com o pecado: "O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia." (Provérbios 28:13) (ACF)

Dito de forma franca, muitas seções da igreja contemporânea estão cheias de "pecados encobertos". Aqui estão alguns pecados que os cristãos tentam encobrir:

1. Abuso de crianças - físico, emocional, sexual – ou uma combinação
2. Quebra dos votos matrimoniais
3. Falta de ética ao lidar com o dinheiro
4. Vício na pornografia (Tenho ficado chocado no quão comum, isto é, entre líderes na igreja)
5. Gula – abuso na satisfação dos nossos apetites físicos

O remédio de Deus é duplo: primeiro, confessar; depois, renunciar. Raramente é fácil confessarmos o nosso pecado. Mas não há outra solução. "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça." Deus nunca Se comprometeu a perdoar pecados que não estamos dispostos a confessar.

Mas não basta simplesmente confessarmos. Devemos também "renunciar". Devemos tomar uma firme decisão, para não continuarmos a cometer o pecado que confessamos. Devemos seguir o sucinto conselho que Daniel deu ao rei Nabucodonosor: "...põe fim aos teus pecados, praticando a justiça..." (Daniel 4:27) (ACF). Não existe transigência entre justiça e pecado. "Toda injustiça é pecado" (1 João 5:17) (NVI) O que não é justiça, é pecado.

E Você?

Se esta carta o levou a questionar pecados presentes na sua vida, ou o confrontou com alguma área de desobediência, abra-se ao Espírito da verdade! Ele está pronto e disponível para vir em seu socorro.

Querido Pai Celestial, abro meu coração agora para o Espírito Santo — o Espírito de verdade. Eu já sei que há áreas da minha vida que estão em pecado e desobediência. Confesso-os a Ti, e comprometo-me a abandoná-los à medida que avanço em Tua graça. Obrigado por tornar o poder do Teu Espírito disponível para nós. Que o Espírito de verdade esteja operando em mim a partir de hoje em todos os aspectos da minha vida e ministério. Amém.

Carta de Ensino

Transcrição: TL-L128-100-PO2
Última Atualização: 20 Oct 2026
Sítio da Web: Derekprince.com/pt-br/resources

